



“Brinca Brincante”

obra de teatro infantil de Adelle Rocha escrita para a

obra de teatro infantil de Adelle Rocha

Texto para teatro infantil de Adelle Rocha escrito para a
Companhia de Teatro Sonho & Magia

(Peça com primeira apresentação realizada no FRINGE 2006, em Curitiba.)

obra de teatro infantil de Adelle Rocha escrita para a

obra de teatro infantil de Adelle Rocha escrita para a

obra de teatro infantil de Adelle Rocha escrita para a

obra de teatro infantil de Adelle Rocha escrita para a

Adelle Rocha de Curitiba (C) – obra registrada no Ministério Nacional da Cultura (MNC) no Livro 198, Folha 173, em 1999/01

(É proibida a reprodução sem permissão autorizada do autor.)

“Brinca Brincante”

PERSONAGENS

1	JOÃO BRINCANTE	Carlos Augusto Oliveira
2	JACA PROSA	Adilson Bassan
3	MARIA ESTRELA	Renata Voltolini
4	PEDRO PÃO	Guto Zeni
5	ZECA SAPECA	Adelto Rocha

SUMÁRIO

CENA 1 - CADÊ A BRINCADEIRA QUE TAVA AQUI?

CENA 2 - QUE TREM É ESSE?

CENA 3 - A ESTAÇÃO DAS LETRAS

CENA 4 - A ESTAÇÃO DO MOVIMENTO

CENA 5 - ESTAÇÃO DAS CIRANDAS

CENA 6 - A ESTAÇÃO DAS COISAS

CENA 7 - BRINCAR É SER FELIZ

CENA 1 – CADÊ A BRINCADEIRA QUE TAVA AQUI?

(A peça começa com quatro personagens procurando alguma coisa. Eles entram de pontos diferentes do palco e interagem com o público.)

JUÇA PROSA Ei! Vocês acharam alguma coisa? Eu não achei nada!

ZECA SAPECA Aqui eu também não achei!

JUÇA PROSA Ei, o senhor viu?

ZECA SAPECA Achou?

MARIA ESTRELA Sabe onde está?

PEDRO MÃO Não, né...

MARIA ESTRELA Ah... cadê a brincadeira que tava aqui?

(João Brincante responde de fora da cena, de preferência de trás do público. A medida que ele responde, os quatro ficam mais assustados.)

JOÃO O gato comeu!

JUÇA PROSA E cadê o gato?

JOÃO Fugiu pro mato!

PEDRO MÃO E cadê o mato?

JOÃO O fogo queimou!

ZECA SAPECA E cadê o fogo?

JOÃO A água apagou!

MARIA ESTRELA E cadê a água?

JOÃO O boi bebeu!

PEDRO MÃO E cadê o boi?

ZECA SAPECA Fugiu com a "têta"...

OS TRÊS BÔA???

ZECA SAPECA É... a mulher do boi!

JUÇA PROSA Não é teta! É vaca!

PEDRO MÃO Ei gente! Não importa! Vamos procurar as brincadeiras!

(João Brincante entra em cena.)

JOÃO Brincadeiras?

MARIA ESTRELA Ei! Brincadeiras! Mas quem é você?

JOÃO Meu nome é João!

ZECA SAPECA João? Só João?

JOÃO Na verdade eu já fui
João Viajante, João Caminhante,
Cantante, João Contante...
Desfilante, João Elegante,
João...

JUCA PROSA Delante!

JOÃO Não! Meu nome mesmo é João...

ZECA SAPECA Tudo bem, tudo bem... acho que já está suficientemente apresentado!

JOÃO E eu posso saber como foi que vocês perderam as brincadeiras?

MARIA ESTRELA Ah, Pedro Pão, explica pra ele!

JOÃO Pedro Pão? Que nome diferente! Você tem brinquedo no nome!

PEDRO PÃO Pois é... esse é um dos motivos que eu sai procurando pelas brincadeiras.
Parece que faz parte da minha origem...

JUCA PROSA Já eu, me chamo Juca Prosa.
Eu prefiro Juca Verso... mas eu sei que de prosa e verso todo mundo tem um pouco!

ZECA SAPECA E eu me chamo Zeca Sapeca!

JOÃO Sapeca? Que nome engraçado!
E você, menina, como se chama?

MARIA ESTRELA Maria Estrela... mas eu não sei vir estrela! Acho que a minha estrela não é um brinquedo. São aquelas lá do céu...

JOÃO E quem disse que a gente não pode brincar com as estrelas lá do céu?
(Os quatro se olham, sem entender.)
Mas, afinal, por que vocês resolveram procurar as brincadeiras?

ZECA SAPECA É que de repente de vontade de brincar em vez de ficar na TV ou no computador... mas quando tivemos essa ideia, percebemos que as brincadeiras tinham sumido.

MARIA ESTRELA É... e elas simplesmente sumiram!

PEDRO PÃO E ninguém sabe como aconteceu.

JOÃO Entendi... E agora, como vocês esperam achar as brincadeiras?

PEDRO PÃO Ué, procurando!

JOÃO E vale apenas procurar num único lugar?

JUCA PROSA Você está querendo dizer que nós temos que sair daqui pra procurar?

CENA 2 – QUE TREM É ESSE?

- MARIA ESTRELA Ei, mas sair como?
- ZECA SAPECA É sair pra onde? Ei, seu João... Pra onde ele foi?
- PEDRO PIÃO Tá. Então o tal João Delante quis dizer que a gente deve sair numa Fantástica Viagem em Busca das Brincadeiras, como verdadeiros Caçadores do Brinquedo Perdido...
- ZECA SAPECA Nossa! Isso é uma ótima ideia!
- JUCA PROSA Não viaja, Zeca!
- MARIA ESTRELA Mas eu concordo com o Zeca! Eu adoro aventuras! Por onde começamos?
- ZECA SAPECA Não sei vocês, mas eu vou pegar a minha bagagem!
- (Zai)*
- JUCA PROSA Bagagem?
- MARIA ESTRELA Eu também vou pegar algumas coisas.
- (Zai)*
- PEDRO PIÃO Se é assim, eu também vou pegar.
- (Zai)*
- JUCA PROSA O João é eu pegar também... Mas o que a gente leva numa viagem dessas?
- (JUCA PROSA encosta um pouco, pedindo ideias para o público. Assim que ele sai, entram os outros três, com apetrechos para a viagem.)*
- MARIA ESTRELA Ah, ei... acho que isso aqui é suficiente!
- PEDRO PIÃO Pra mim também. Vou levar só isso.
- ZECA SAPECA E eu não vou precisar mais nada! Mas onde está o Juca Prosa?
- JUCA PROSA Estou aqui!
- (JUCA PROSA entra com muita bagagem, demonstrando as coisas.)*
- PEDRO PIÃO O que é isso, Juca?
- JUCA PROSA Ah, eu não sabia o que levar, então peguei tudo.
- (Mostrar se tiver alguma coisa que o público sugeriu.)*
- MARIA ESTRELA Eu quero ver você conseguir carregar tudo isso.
- JUCA PROSA Falando nisso, como é que a gente vai viajar?
- ZECA SAPECA A pé a gente não vai muito longe...
- (João Delante coloca um casquinho de pau e duas varas cruzadas num canto. Inicialmente, só Pedro Pião vê.)*

PEDRO PIÃO *(Pausa longa)* Puxa vida... é melhor dar adeus ao navio.
 JUCA PROSA *(Os quatro dão adeus ao navio, perfurando como se estivessem no "cais do porto")*
 PEDRO PIÃO É... não vamos a cavalo, não vamos de navio...
 JUCA PROSA *(João Brincante joga um aviãozinho de papel para perto de Zeca Sapeca. Só não vê.)*
 ZECA SAPECA Já sei! Tem um meio de transporte ideal!
 JUCA PROSA Qual é?
 ZECA SAPECA Nós vamos de avião!
 OS TRÊS DE AVIÃO???
 ZECA SAPECA Isso mesmo! Por que o espanto?
 PEDRO PIÃO Porque não consigo imaginar nenhum avião por aqui.
 ZECA SAPECA Isso é porque você ainda não viu isso aqui!
(ZECA joga o aviãozinho e os três acompanham com o olhar.)
 MARIA ESTRELA Ah... tá... entendi...
 JUCA PROSA Eu não vê não!
 PEDRO PIÃO Por que não, Juca? Venha! Parece seguro!
 ZECA SAPECA Tão seguro quanto o teu navio!
 JUCA PROSA Tá... e se chover?
 ZECA SAPECA Mas agora tem sol!
 MARIA ESTRELA Chuve e sol, casamento de espanhóis!
 JUCA PROSA Sol e chuva, casamento de viúvas!
 MARIA ESTRELA Mas, Juca, qual o problema de chuva?
 JUCA PROSA Você já pensaram o que vai acontecer com esse avião de papel quando chover?
 MARIA ESTRELA Ih... é mesmo...
 ZECA SAPECA Ah, Juca, pare com isso. Quem disse que vai chover?
(Dá-se um som de trovoadas.)
 PEDRO PIÃO É, Zeca... pensando bem, eu acho que de avião não vai ser legal...
 ZECA SAPECA Mas é seguro...
 JUCA PROSA Ah, não. Não sei eu não sei!
(João Brincante entra, sem ser visto pelos quatro e, ao som de música, faz uma performance com um bicozinho de brinquedo.)

MARIA ESTRELA É isso?

JUCA PROSA Isso o quê?

MARIA ESTRELA Você não ouviu? Nosso transporte será um trem!

OS TRÊS TREM??

MARIA ESTRELA Isso mesmo! Cabe todo mundo e mais um pouco...

JUCA PROSA Inclusive minhas bagagens...

PEDRO PIÃO Pode andar peloitoral e pelo interior...

ZECA SAPECA E não tem chuva que atrapalhe!

MARIA ESTRELA Então vamos logo! Vamos pagar o trem!

(Os quatro se posicionam no local de "saída". Assim que estão prontos eles iniciam o "barulho" com as vozes.)

Café com pão
 Café com pão
 Café com pão
 Virge Maria, que foi isso maquinista?

Agora sim
 Café com pão
 Agora sim
 Voa fumaça
 Come carne
 Seu foguete
 Bata fogo
 Na formidita
 Que eu preciso
 Muita força
 Muita força
 Muita força

Oh...

Fogo, bicho
 Fogo, porco
 Pessa peste
 Pessa peste
 Pessa peste
 Pessa tolo
 Pessa torelta
 Pessa galho
 De ingratidão
 Debruçada
 No chão
 Que vontade
 De cantar!

Oh...

Vou depressa

10 **Vou sorrindo** **1030** **045** **1973**

Vou na vida

Que só levo

Pouca gente

Pouca gente

Pouca gente...

(Ao término, João e Mônica e eles começam a andar. Enquanto o item "andar".

João (brincante prepara o peixe para a próxima cena. Ele prepara a "Estação das Letras".)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

João (sorrindo para ela?)

GENA 3 – A ESTAÇÃO DAS LETRAS

- JOÃO** *Liolo Brincante agora está desferpado. De alguma forma, seu chapéu, os sapatos devem representar a estação. Os quatro viajantes não o reconhecem.*
- MARIA ESTRELA** Ei... acho que chegamos!
- PEDRO PÃO** É verdade! Chegamos.
- JUCA PROSA** Chegamos?
- ZEICA SAPECA** Mas chegamos onde?
- JOÃO** À Estação das Letras!
- PEDRO PÃO** Onde?
- JOÃO** À Terra das Palavras!
- JUCA PROSA** Esse é o nome do lugar?
- JOÃO** Isso! O País das Frases!
- MARIA ESTRELA** Peraí. Você está me confundindo!
- ZEICA SAPECA** É. Diga uma coisa de cada vez. Senão nos confunde!
- JOÃO** Olha aqui, rapaz,
- Quando eu digo digo,*
- Eu digo digo!*
- Não digo Dingo.*
- Quando eu digo Dingo,*
- Digo Dingo,*
- Não digo digo!*
- PEDRO PÃO** Ih, gente... acho que ele não fala a nossa língua...
- JUCA PROSA** Não! Isso é um trava-lingua!
- OS TRÊS** Um o quê?
- JUCA PROSA** Trava-lingua!
- Eu nem lembrava mais disso...*
- Quer ver... eu conto o outro... como era mesmo?*
- (Juca Prosa fica tentando lembrar o trava-lingua, enquanto os outros tentam conversar com João.)*
- PEDRO PÃO** Ei, Sr. Palante... o senhor viu?
- ZEICA SAPECA** Achou?
- MARIA ESTRELA** Sabe onde está?

PEDRO PIÃO Não, né...

JOÃO De que você está falando?

PEDRO PIÃO Bem, seu João, nós viemos procurar as brincadeiras.

JOÃO Ah, brincadeiras!

Mas elas não estão aqui!

MARIA ESTRELA Ei, mas como você sabe? Nós nem procuramos ainda.

JOÃO Sabendo o que sei e sabendo o que sabes e o que não sabes e o que não sabemos, ambos sabemos se somos sábios, sábiaos ou simplesmente sabemos se somos sabedores.

MARIA ESTRELA Ah, tá...

ZECA SAPECA Ah, mas quem sabe no meio disso tudo tem uma brincadinha perdida.

JOÃO Isso é um completo absurdo! Claro que não!

Aqui não é lugar de brincar!

JUCA PROSA Lembrei! Lembrei!

Era assim...

... assim...

Não... não era...

PEDRO PIÃO Opa, seu João, o senhor se importa de gente dar uma procuradinha por aí... não estamos mais desesperados...

MARIA ESTRELA É... não vai levar muito tempo...

ZECA SAPECA É... e a gente nem tem muito tempo...

JOÃO O tempo pergunta pro tempo qual é o tempo que o tempo tem. O tempo responde pro tempo que não tem tempo pro dizer que o tempo do tempo é o tempo que o tempo tem. Pois é... então... foi isso que eu disse...

ZECA SAPECA Pedro Pião, acho que aqui a não vamos conseguir nada.

ZECA SAPECA Também acho. Vamos voltar pro trem.

JOÃO Acho que não!

PEDRO PIÃO Não?

JOÃO Não!

Ninguém chega à Estação das Letras e vai embora assim... tão facilmente.

Você tem que enfrentar alguns desafios!

ZECA SAPECA Desafios?

JUCA PROSA Lembrei!

Relembra quando nasce
Se espantava pelo chão

**Mandurinha quando dorme
Põe a mão no coração!**

MARGA ESTRELA O que é isso?

JUCA PROSA Trava-lingua!

PEDRO RÃO Gostei desse! É tarinho!

JOÃO Isso não é um trava-lingua! É um versinho!

ZECA SAPECA E qual é a diferença, se é tudo versinho?

JOÃO Você vai entender. Vamos aos desafios?

Você, como é o seu nome?

JUCA PROSA Jeca...

JOÃO Então repita comigo:

O caço do Jeca

É a Jeca do caço

O Jeca do Jeca

É o caço do Caço

JUCA PROSA O caço...

(JUCA PROSA acerta de primeira. E vibra com isso.)

JOÃO Agora você também:

O caço do Jeca

É a Jeca do caço

O Jeca do Jeca

É o caço do Caço

OS TRÊS O caço...

JUCA PROSA Uau! Eu adoro isso!

(Os quatro ficam de volta com o trava-lingua, procurando brincar também com o público. Cada vez mais eles se divertem, sem perceber que estão brincando.)

JOÃO O que é que tem no meio do mar?

Tem A!

O que é que tem no meio do céu?

Tem B!

O que é que tem no meio do rio?

Tem C!

O que é que tem no meio do sofá?

Tem D!

O que é que tem no meio da lua?

Tem U!

JOÃO Agora que vocês já passaram pelos desafios, é a vez de vocês! *(para o público)* Repitam comigo:

Foi difícil?

Então repitam esse:

Atibaia, São João del-Rei, Minas Gerais

Year	1990	1991	1992	1993	1994
1990	1991	1992	1993	1994	1995

Pharmacokinetic studies in patients

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

☐ General: Answer any number questions in!



Keywords: child sexual abuse; disclosure; social support; coping strategies

DATA PRESENTATION It is possible that people have made some assumptions about the distribution

STUDY OBJECTIVES: To determine the prevalence of self-reported depression among patients with type 2 diabetes mellitus.

Logo Pois eu acho que, se você pensar um pouco, veria que já encontramos alguma coisa... agora, talvez!

Case	Case name	Reference
1	Case 1	[1]
2	Case 2	[2]
3	Case 3	[3]
4	Case 4	[4]
5	Case 5	[5]
6	Case 6	[6]
7	Case 7	[7]
8	Case 8	[8]
9	Case 9	[9]
10	Case 10	[10]
11	Case 11	[11]
12	Case 12	[12]
13	Case 13	[13]
14	Case 14	[14]
15	Case 15	[15]
16	Case 16	[16]
17	Case 17	[17]
18	Case 18	[18]
19	Case 19	[19]
20	Case 20	[20]
21	Case 21	[21]
22	Case 22	[22]
23	Case 23	[23]
24	Case 24	[24]
25	Case 25	[25]
26	Case 26	[26]
27	Case 27	[27]
28	Case 28	[28]
29	Case 29	[29]
30	Case 30	[30]
31	Case 31	[31]
32	Case 32	[32]
33	Case 33	[33]
34	Case 34	[34]
35	Case 35	[35]
36	Case 36	[36]
37	Case 37	[37]
38	Case 38	[38]
39	Case 39	[39]
40	Case 40	[40]
41	Case 41	[41]
42	Case 42	[42]
43	Case 43	[43]
44	Case 44	[44]
45	Case 45	[45]
46	Case 46	[46]
47	Case 47	[47]
48	Case 48	[48]
49	Case 49	[49]
50	Case 50	[50]
51	Case 51	[51]
52	Case 52	[52]
53	Case 53	[53]
54	Case 54	[54]
55	Case 55	[55]
56	Case 56	[56]
57	Case 57	[57]
58	Case 58	[58]
59	Case 59	[59]
60	Case 60	[60]
61	Case 61	[61]
62	Case 62	[62]
63	Case 63	[63]
64	Case 64	[64]
65	Case 65	[65]
66	Case 66	[66]
67	Case 67	[67]
68	Case 68	[68]
69	Case 69	[69]
70	Case 70	[70]
71	Case 71	[71]
72	Case 72	[72]
73	Case 73	[73]
74	Case 74	[74]
75	Case 75	[75]
76	Case 76	[76]
77	Case 77	[77]
78	Case 78	[78]
79	Case 79	[79]
80	Case 80	[80]
81	Case 81	[81]
82	Case 82	[82]
83	Case 83	[83]
84	Case 84	[84]
85	Case 85	[85]
86	Case 86	[86]
87	Case 87	[87]
88	Case 88	[88]
89	Case 89	[89]
90	Case 90	[90]
91	Case 91	[91]
92	Case 92	[92]
93	Case 93	[93]
94	Case 94	[94]
95	Case 95	[95]
96	Case 96	[96]
97	Case 97	[97]
98	Case 98	[98]
99	Case 99	[99]
100	Case 100	[100]

[Os quatro entram no trem novamente seguem viagem. João prepara o paiol para a outra cara.]

CENA 4 – A ESTAÇÃO DO MOVIMENTO

- JOÃO** *(João brincante novamente tem algum adereço de seu figurino que deve identificar a estação. No chão do palco, João estende duas “amarelinhas”, logo na entrada.)*
- MARIA ESTRELA** Ei... acho que chegaram!
- ZECA SAPECA** Olha! Que lugar legal! Veja aqui no chão... está desenhado um... um... como é mesmo o nome disso? “Amarelinha... Amarelinha...”
- (Os quatro saem do trem e vão entrando na nova Estação. Quando eles pisam na amarelinha, João grita.)*
- JOÃO** ESTATUA!
- Onde pensam que vão?
- ZECA SAPECA** Bem... a gente ia...
- JOÃO** Eu disse ESTATUA! Você não pode se mexer até que eu libere.
- (João olha para os outros.)*
- E eu poderia fazer coisas em vocês para ver quem aguenta mais tempo...
Vocês não iam a lugar nenhum.
Ninguém passa por cima de uma Amarelinha sem pular.
- ZECA SAPECA** *(Falando sem se mexer.)* Sabia que tinha a ver com uma cor...
- JUCA PROÇA** *(Falando sem se mexer.)* Mas é como é que pula?
- JOÃO** Vocês não sabem? Em que mundo estão?
- ZECA SAPECA** Eu sei.
- JOÃO** Vocês estão liberados. Podem se mexer e prestar atenção em mim.
- (João pula uma vez. Na sequência os quatro pulam, dois a dois, como uma coreografia.)*
- ZECA SAPECA** Uau! Que jeito legal de entrar aqui!
- MARIA ESTRELA** Por falar nisso, o senhor viu?
- PEDRO INÃO** Achou?
- ZECA SAPECA** Sabe onde está?
- JUCA PROÇA** Não, né...
- JOÃO** O quê?
- ZECA SAPECA** Bem, senhor, nós estamos viajando à procura das brincadeiras.
- JOÃO** Brincadeiras? Não, não vi nada... mas por que vocês estão parados?
- Aqui é a Estação do Movimento. Ninguém pode ficar parado.
- (João entrega uma corda de pular para cada um e faz com que pulem.)*

- JOÃO** Muito bem. Agora podemos conversar direito.
- PEDRO PÃO** Mas... assim... eu... não consigo... falar...
- JUCA PROSA** Não... eu...
- ZECA SAPECA** Pois eu estou adorando! Então, "seu" Suficiente... o senhor viu alguma brincadeira por aqui?
- JOÃO** Pra falar a verdade, acho que eu...
- JOÃO** Ou será que...
- JOÃO** Brincadeira? Eu não sei não!
- JOÃO** (Quando João fala, os quatro param de pular, caindo no chão cansados.)
- JOÃO** Mas o que houve? Não, não!
- JOÃO** Todo mundo em pé.
- JOÃO** (João agora distribui hambúrguer para todos.)
- MARIA ESTRELA** Onde é que tem água pra beber?
- JOÃO** Ah, pode ir por ali. Há um jarro lá dentro.
- JOÃO** (Se toma cuidado porque a aranha amarra o jarro, mas o jarro não amarra a aranha.)
- JUCA PROSA** Ah, isso é trava-língua.
- JOÃO** (Maria sai de cena. João se apressa em reunir os outros.)
- JOÃO** Rápidos! Escondam-se!
- PEDRO PÃO** Mas por quê?
- JOÃO** É preciso por quê? Quando a menina voltar, ela vai nos procurar. Isso é muito divertido!
- JOÃO** Criançada, quando ela voltar, vocês têm que dizer pra ela procurar por nós, certo?
- JOÃO** Mas não digam onde estamos, viu?
- JOÃO** (Os quatro se escondem. Maria volta.)
- MARIA ESTRELA** Ai, ai. Que sede que eu tava.
- JOÃO** Ué... cadê todo mundo?
- JOÃO** (Espera-se que os crianças digam o que ela tem que fazer. Maria começa a procurá-los.)
- MARIA ESTRELA** Pedrin! Juca! Zeca!
- JOÃO** Vindos vivam eles por aí?
- JOÃO** Não, né...

- JOÃO (Maria encontra os amigos um a um. João é o último.)
- JOÃO Muito bom! Muito bom mesmo!
- Mas agora vamos ao bambolê... ou será melhor o paga-paga...
- ZECA SAPECA Olha, seu...
- JOÃO ...pula-sela!
- ZECA SAPECA Pula-sela?
- PEDRO PÃO Seu...
- JOÃO ...cabra-cega!
- PEDRO PÃO Seu...
- MARIA ESTRELA Cabra-cega? Que nome estranho!
- JOÃO Não... não de lata! Issei!
- JUCA PROSA A gente queria...
- JOÃO Ou seria melhor...
- OS QUATRO Exatamente!
- JOÃO Nossa! Não precisa gritar...
- ZECA SAPECA Acontece que a gente tem que procurar pelas brincadeiras e parece que aqui elas não estão...
- JOÃO Ah, não estão? Eu disse isso.
- PEDRO PÃO Não temos que ir embora.
- JUCA PROSA É. Temos que continuar a procurar.
- JOÃO Tudo bem, vocês vão... mas só saem daqui depois de cumprirem uma última tarefa.
- MARIA ESTRELA Tarefa?
- ZECA SAPECA Que tarefa?
- JOÃO A tarefa do estafanteiro colando. Primeiro, escolham um líder.
- JUCA PROSA Ah, isso eu sei fazer.
- Minha mãe mandou
Escolher esse daqui
Mas como eu sou teimoso
Escolho esse daqui.**
- JOÃO Certo! Agora o líder vai virar de costas para vocês e vai dizer o nome de uma cor. Todos vocês terão que procurar um objeto com a cor que ele falar.
- Quando ele se virar, ele vai correr atrás de vocês e tentar pegar alguém antes que a pessoa encontre o objeto.
- JUCA PROSA É o que acontece com a pessoa que ele pegar?

JOÃO Nada!

OS QUATRO Nada?

JOÃO Com a pessoa, nada... mas enquanto ele pegar alguém, vocês não saem daqui.
Agora vamos lá!

(Zeca Sapeca se posiciona de costas para o público, mais ao fundo do palco. Os outros ficam a postos, atentos.)

ZECA SAPECA Então lá vai! A primeira cor é... verde-limão!

(Zeca se vira e pega um dos amigos. Volta ao posicionamento.)

ZECA SAPECA A cor é rosa antigo?

(De novo, Zeca pega um deles. Ele está se divertindo muito com isso. Os outros também, porém estão preocupados com a busca.)

ZECA SAPECA Agora é magenta?

PEDRO PIÃO Magenta... MAGENTA?

MARIA ESTRELA Ô Zeca, quer fazer o favor de falar umas cores mais físicas?

JUCA PROSA É... por acaso você já soube falar em azul? Verde?

PEDRO PIÃO Amarelo?

MARIA ESTRELA Vermelho... olha quanta coisa tem aqui com a cor vermelha.

PEDRO PIÃO Desse jeito, parece que você não quer que a gente vá embora daqui.

JUCA PROSA É. Vamos escolher outro líder!

(Pegam uma criança do público. João cochicha alguma coisa no ouvido da criança.)

CRANÇA Cor... de burro-quando foge!

OS QUATRO <nome da criança>!!

CRANÇA Tá bom... Azul!

(Os três encontram a cor e a criança não pega ninguém. João, que assiste tudo se divertindo, volta à cena.)

JOÃO Muito bem. Tarefa cumprida. Vocês podem ir.

Mas antes, eles também terão que cumprir uma tarefa!

(Música de pista.)

JOÃO Muito bem! Todo mundo cumpriu muito bem as tarefas! Vocês podem ir.

ZECA SAPECA Obrigada seu Saltitante! Foi tudo muito bom!

PEDRO PIÃO Agora vamos, vamos! Temos que procurar as brincadeiras!

JOÃO Foi um ótimo conselho: não vão muito longe! E... aprendam a ouvir. Os outros e a

CENA 5 – ESTAÇÃO DAS CIRANDAS

(João deixa o palco livre. Só tem almofadas. Quando o "trem" chega, desde esse João não entra junto.)

JUCA PROÇA Parece que chegamos...

PEDRO INÃO Será? Mas aqui não tem nada...

ZECA SAPECA It's, se nós não encontrarmos nada até agora, aqui não vai ter nada mesmo...

MARIA ESTRELA Ah, aí... vocês não estão cansados?

PEDRO INÃO Pra falar a verdade... é momento de sono...

JUCA PROÇA A gente pode descansar um pouquinho...

(Os quatro ficam "pelos cantos" do palco, quase dormindo. Imediatamente, João brincante começa a cantarolar a música do Boi. Após a introdução, ele veste a instrumentária do boi bumbá e inicia uma brincadeira com eles, uma coreografia ao som de música. Quando acaba, todos estão animados novamente.)

**Boi, boi, boi, boi de cara limpa,
Vou pintar sua cara, colorir você de tinta.**

**Boi, boi, boi, boi de brincadeira,
Feito de papel, pano, prego e de madeira.**

**Boi, boi, boi, meu bordinho pintado,
Meu boi camarão, viva meu boi encantado!**

**Boi, boi, boi, meu bordinho enfiado,
Meu boi de brinquedo, tem sagrado até é danado!**

**Boi, boi, boi, meu boi encantado,
Não fale no boi que meu boi fica enfiado.**

**Boi, boi, boi, meu boi bordinho
Meu boi é carreta, meu boi puxa meu carrinho.**

**Boi, boi, boi, meu bordinho bumbá,
Vou bater calumbá, pra meu boi poder dançar.**

**Boi, boi, boi, meu bordinho de marra,
Meu boi brincalhão vem dançar que a gente canta!**

**Boi, boi, boi, meu boi é mininoço,
Meu boi encantado meu boi é carinhoso.**

**Boi, boi, boi, meu boi de janeiro,
Meu boi é maninho, meu boi é bom companheiro!
Tupá! Que alegria! É o boi que estava falando.**

MARIA ESTRELA

ZECA SAPECA Isso é quê?

MARIA ESTRELA Ah, não sei bem... isso! Eu sei o que isso!

JOÃO Sejam bem-vindos à Estação das Cirandas!

(João forma a roda com os quatro e todos cantam "Ciranda Cirandinha")

*Ciranda, cirandinha,
Vamos todos cirandar.
Vamos dar a mão volta,
 Volta e mais vamos dar.
O amor que tá no peito,
Éra vitória e se querêmos.
O amor que tá no coração
Éra pouco e se acabou!
Mas falem, que bons cantos os trazem?*

JOÃO

MARIA ESTRELA

Não estamos procurando as brincadeiras.

Já passamos pela Estação das Letras e nada achamos...

JUCA PROSA

Mas foi muito divertido! Passamos pela Estação do Movimento e não vimos nada.

ZECA SAPECA

Mas nos movimentamos muito!

PEDRO INHO

E agora estamos aqui. Dequi a pouco temos que voltar pra casa e não encontramos nada.

JOÃO

Bem, vocês podem procurar por aqui.

Já olhamos embaixo daquelas almofadas?

JUCA PROSA

Mas nós podemos, quero dizer, podemos mesmo procurar?

JOÃO

Claro! Por que não poderiam?

ZECA SAPECA

Então deixa eu procurar logo.

(Zeca vai pegar uma almofada para olhar embaixo, quando João grita.)

JOÃO

Espere!

JUCA PROSA

Eu sabia...

JOÃO

Não é assim. Aqui na Estação das Cirandas, tudo que você mexer tem que ser com música. Cada um fique na frente de uma almofada. Vamos lá.

(João começa a cantar e os quatro acompanham, enquanto mexem com as almofadas.)

*Escrevos de Jô
Jogavam e mexamê,
Fica, bota,
Deixa falar!
Guerrinhos com guerrinhos
Foram rigas, rigas, xô!
Guerrinhos com guerrinhos
Foram rigas, rigas, xô!
Que lindos atores!*

MARIA ESTRELA

JOÃO

Então vamos cantar mais algumas cantigas!
*Terceirinha do Jesus,
De uma guarda, foi ao chão,
Acudiram três cavaleiros,*

CENA 8 – A ESTAÇÃO DAS COISAS

(João sai de cena. Deixa o palco limpo.)

(Os quatro perdem aos poucos a animação quando se tocam que não encontraram nada ainda.)

PEDRO PÃO E por que você está assim?

ZECA SAPECA É. Parece que está triste.

MARIA ESTRELA Não, não é triste. É que a gente já tá viajando há tanto tempo e não achamos as brincadeiras... será que vamos encontrá-las?

PEDRO PÃO Claro que vamos... quer dizer... eu acho.

JUCA PROSA Mas será que aquele João... Farsante nos enganou?

ZECA SAPECA Será que ele nos mandou viajar de bobeira? 

MARIA ESTRELA Ah, eu não sei. Só sei que eu não acredito mais...

JUCA PROSA Pra falar a verdade, eu também acho difícil acharmos alguma coisa.

PEDRO PÃO É. Já andamos tanto...

ZECA SAPECA E não achamos nada.

(Nesse momento, ouve-se um som de trem partindo. Os quatro sentem o "tremco" de partida e caem para fora do trem.)

JUCA PROSA Nossa! O que aconteceu?

PEDRO PÃO O trem partiu...

ZECA SAPECA Acho que queriam.

MARIA ESTRELA E agora? Alguém sabe consertar?

PEDRO PÃO Mas consertar o quê? A gente não consegue ver o trem...

JUCA PROSA É...

MARIA ESTRELA Eu sabia que alguma coisa tava errada.

(João brincando entra agora com o carrinho cheio de brinquedos, coisas e coisinhas, como se fosse um vendedor. Novamente algum atreço de seu figurino deve identificar a nova estação.)

JOÃO Coisas, coisinhas! Coisas para fazer outras coisas! Quem vai querer?

PEDRO PÃO UAU! Se a gente não encontrar aqui, não vai ser em outro lugar. Olha só que legal!

JUCA PROSA O que é isso?  

PEDRO PÃO Não sei, mas é muito legal! Eu adoro coisas!

MARIA ESTRELA Ei, mas esse lugar aqui parece abandonado...

JOÃO Abandonado, não!

ESQUECIDO, SALVEZ...

Agora me deixem devolver umas coisas pra vocês.

JUCA PROSA Devolver?

JOÃO É... quero dizer, "entregar" umas coisas pra vocês...

MARIA ESTRELA Mas nós estamos aqui para procurar as brincadeiras.

JOÃO Ah, sei... ninguém procura brincadeiras num lugar "esquecido" como esse.

Agora peguem as coisas, descubram como funcionam e o nome delas!

ZECA SAPECA Ei... eu tinha uma coisa igual a essa...

JOÃO Claro que tinha!

MARIA ESTRELA E eu costumava fazer coisas com isso aqui... mas o que era mesmo?

JOÃO Não falei que esse era um lugar esquecido?

JUCA PROSA Eu também não lembro o que fazer com essas coisinhas...

JOÃO Eu já imaginava...

PEDRO MÃO Ei, gente, eu também não lembro dessa coisa, mas eu sei que eu tinha uma igual. É era muito legal! Eu adoro coisas!

Quem sabe se a gente tentar descobrir...

JOÃO Ahá... tô começando a gostar...

JUCA PROSA Mas descobrir como?

ZECA SAPECA Ué... perguntando!

MARIA ESTRELAAAAAAAAA! Que grande ideia, Zeca!

Mas perguntando pra quem?

JOÃO Pra eles!

(João aponta para o público.)

(Os quatro saem para o público e pedem ajuda para descobrir o que é cada coisa. A música sobe. Ao final da música, eles voltam para o palco.)

JOÃO Ótimo. Pelo visto, já descobriram! Agora me entreguem suas coisas.

PEDRO MÃO Entregar? Não... eu quero ficar com ela!

OS TRÊS É... eu também...

JOÃO Ficar com as coisas? Por quê?

PEDRO MÃO Porque eu acho que isso aqui já era meu... e eu tinha perdido...

OS TRÊS É... eu também...

JOÃO Então, me digam o nome das suas coisas que eu deixo vocês iram também

	com elas!
PEDRO INÃO	Isso aqui é um bilboquê!
JUCA PROÇA	O meu é bolinha de gude!
MARIA ESTRELA	E o meu é uma boneca de pano!
ZECA SAPECA	O meu é uma carne de gato!
JOÃO	Ah, muito bem!
	Parece que o lugar não está mais tão esquecido, não é?
PEDRO INÃO	É verdade! Ei, Seu Coisa, obrigado pelas coisas! Nós nunca vamos esquecer!!
OS QUATRO	Adeus, seu Coisa! Adeus!
ZECA SAPECA	Ei! Esperem!
	Como é que nós vamos embora? O trem acabou, também?
OS TRÊS	É mesmo...
JOÃO	Eu posso ajudar. Tenho umas coisas que vão servir pra vocês.
	(João entrega quatro cavalinhos de pau para eles. Os quatro pegam os cavalinhos e saem galopando.)
OS QUATRO	Obrigado! Obrigado! Adeus!
JOÃO	Adeus... espero que as "coisas" os ajudem a encontrar o que procuram.
	(João se vai.)
	(Cena escura, com a chegada do trem das quatro estações.)
JOÃO	Ademais, adeus!
OS QUATRO	Ademais, adeus!
JOÃO	Ademais, adeus!
	(O trem chega, com o maquinista e os passageiros. Um homem se levanta e vai falar com João.)
MARIA ESTRELA	Ademais, adeus!
JOCA PROÇA	Ei... os cavalinhos foram para as coisas.
MARIA ESTRELA	Quanto, assim?
JOCA PROÇA	Oh... os cavalinhos foram para as coisas, mas as coisas foram para os cavalinhos.
JOÃO	Para os cavalinhos, assim, é assim.
	(O maquinista fala com João, e os passageiros também falam com João.)
	(João fala com os cavalinhos, e os cavalinhos falam com João.)
	(João fala com as coisas, e as coisas falam com João.)

CENA 7 – BRINGAR É SER FELIZ

(João sai de cena e os quatro “cavaleiros” correm pelo palco até chegar de volta ao cenário inicial.)

- JUCA PROSA Ah, aí... Gostar de trem foi ótimo. Mas esse cavaleirinho aqui é o máximo!
- ZECA SAPECA Nossa! É verdade! Nossa! Precisa ver como eu gastei...
- PEDRO PÃO Ah, agora você gostou do cavaleiro, é?
- ZECA SAPECA Ah, Pedro... agora eu gostei sim...
- MARIA ESTRELA Ei, também achei a viagem muito divertida. Mas e as brincadeiras?
- PEDRO PÃO Pois é. Não adiantou nada o João... como era mesmo o nome dele?
- JUCA PROSA Não sei... ele disse tantos nomes que acabou não dizendo o nome verdadeiro...
- JOÃO Brincante. Meu nome é João Brincante!
- MARIA ESTRELA Brincante? Então você devia saber onde estavam as brincadeiras.
- JOÃO Mas eu sabia. Elas estiveram aqui o tempo todo.
- OS QUATRO AQUI?
- JOÃO Sim.
- JUCA PROSA Mas então, por que nós fizemos toda essa viagem?
- JOÃO Porque era preciso descobrir as brincadeiras na memória e no coração de cada um de vocês.
- PEDRO PÃO Quer dizer que a viagem que fizemos foi como uma...
- JOÃO Como uma?
- OS QUATRO Uma brincadeira... é... uma brincadeira!
- JOÃO Isso mesmo, meus amigos.
- E foi nessa viagem que vocês descobriram que brincar é ser feliz e ser feliz é saber brincar!
- ZECA SAPECA Nossa! Que alegria.
- JUCA PROSA Ei... só fiquei triste com uma coisa.
- MARIA ESTRELA O que foi, Juca?
- JUCA PROSA Ah... eu tinha gostado do trem, mesmo que fosse só imaginação.
- JOÃO Mas o importante, amigos, é acreditar!
- Se vocês fecharem os olhos, com certeza vão imaginar um trem muito bonito... todo colorido, soltando fumaça e fazendo piúti...
- (Enquanto fala, João puxa uma corda com o trem desenhado e coloca na frente deles.)*

OS QUATRO

Abrem os olhos, amigos. A viagem só está começando!

Olhai O trem! É de verdade!

(Começa a música do trem e todos cantam juntos.)

Le vai o trem com o **Menino**,
Le vai a vida a **rodar**
Le vai ciranda e destino
Cidade rola a girar
Le vai o Trem sem destino
Pro dia novo encontrar
Correndo vai pela terra
Vai pela serra
Vai pelo mar
Cantando pela serra do luar
Correndo entre as estrelas a voar ...no ar ...no ar

Vou no trem que roda que rola pra outro lugar
Vou cantando no mundo e no mundo me vejo passar
Tum ciranda tum cantiga de ninar
Reis varandas um aceno pelo ar
Um abraço tão quente a me aquecer
Sonhos meus alpinistas, vão voar
Saltam pela janela, vida vai can... tar!

FIM